

DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS SOCIAIS E PEDAGÓGICOS

Karla Regiane Vieira Costa - UEPB
Valdecy Margarida da Silva - UEPB
Thayná Souto Batista – UEPB

Introdução

Ao realizar uma revisão bibliográfica das dissertações e teses escritas (1986/1996) que contemplam o campo da Educação de Jovens e Adultos, Haddad (2001) denuncia, em seus estudos, o modo como a EJA foi historicamente concebida: uma educação compensatória ou supletiva; marcada por um caráter emergencial e filantrópico, em que basta a “boa vontade” para atuar.

As políticas assistencialistas e infantilizadoras sempre estiveram presentes na EJA, justamente por atender aos apelos do capitalismo. Para Freire (1983), o assistencialismo funciona como uma violência contra os povos uma vez que essa atitude impede o diálogo, tira-lhes o direito de serem sujeitos de sua história, de perceberem as ideologias subjacentes aos discursos feitos nos púlpitos e os impede de experienciar a democracia, de participarem, assim, das decisões da sociedade. (FREIRE, 1983. p. 55).

Esta perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, além de distanciá-la de um estatuto próprio, que compartilhe saberes e práticas compatíveis com as especificidades do público a que se destina, limita as condições de se ofertar, aos educadores, uma formação adequada. Se a “boa vontade” é suficiente, não há justificativa de possíveis investimentos para formar profissionais para esta modalidade de ensino.

1. Formação docente e educação para jovens e adultos

Haddad e Di Pierro (2000) sintetizam as principais preocupações com relação à formação docente na esfera da EJA. De acordo com esses autores, os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular.

Ainda, na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. Devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração desses docentes. É assim que, muitas vezes, o cotidiano desses profissionais se estrutura no imprevisto e em transposições para os jovens

e adultos das propostas desenvolvidas com crianças. Tal situação é preocupante, à medida que um ensino de qualidade demanda um corpo docente qualitativamente preparado e em condições adequadas de trabalho e remuneração.

A formação de educadores de jovens e adultos vem sendo assumida aos poucos pelas universidades, com programas decorrentes de convênios com entidades da sociedade civil; por ONGs e instituições privadas com tradição na área; e por algumas secretarias estaduais e municipais, que têm procurado criar estratégias de formação continuada de seus professores. Tais iniciativas, entretanto, ainda são incipientes, face à demanda crescente na área. Algumas dificuldades, em especial, vêm sendo apontadas no processo de formação: o caráter voluntário, que leva a uma provisoriedade nas ações; a ausência de preocupação com a profissionalização dos educadores; a escassez de pesquisas e produção do conhecimento que subsidiem tanto a formação do educador quanto a sua prática docente; a falta de concursos públicos para a área, que evidencia o não reconhecimento da educação de jovens e adultos como habilitação profissional.

Por outro lado, ao educador de EJA é necessário primeiramente compreender a especificidade dessa modalidade de ensino, reconhecendo-a como um ensino para trabalhadores, jovens ou adultos (AMORIM, 2006). Depois, entender que esses educandos, como resultado de suas experiências pessoais e profissionais, têm suas concepções de mundo, suas condições e bagagens culturais, suas formas de aprender, interesses e necessidades, que exigem do professor formas específicas de trabalhar.

Para tanto, os cursos de formação de professores, sejam de formação inicial ou continuada, devem desenvolver uma prática coerente com as características que desejamos para o educador de Jovens e Adultos. Uma prática que reconheça e utilize os saberes e as histórias de vida dos próprios educadores, que potencialize suas reflexões críticas e suas inserções sociais, que proporcione vivências capazes de aguçar a capacidade investigativa e o compromisso com os grupos populares, e que, acima de tudo, respeite-os como seres humanos: respeite suas idéias, seus posicionamentos, suas leituras de mundo, seus sentimentos; respeite-os como sujeitos de culturas orais.

2. Contribuições para a formação de professores para a EJA: estudo de caso

A intenção da presente pesquisa foi analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB, durante o período de junho de 2016 a junho de 2017, Campus I, Campina Grande.

A investigação teve como foco refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas. Pesquisa qualitativa e de campo que oportunizou aos sujeitos envolvidos no processo de formação, especificamente os egressos, através de suas memórias de formação, revelar as consequências das referidas formações. Os sujeitos da pesquisa foram os professores da rede municipal de ensino que ministram aula na EJA e que frequentam o referido curso de extensão. A investigação mostrou que tais formações são relevantes e contribuem para que os professores atuem em suas áreas com maior compreensão sobre os sujeitos da EJA e maior competência no desenvolvimento da suas práticas.

Os objetivos pretendidos na presente pesquisa se constituíram em: contribuir para a sistematização e institucionalização das pesquisas voltadas ao campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA, área ainda emergente na pesquisa; analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB; refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas e, finalmente, qualificar alunos pesquisadores na área de Educação de Jovens e Adultos para os programas de pós-graduação e introduzir e disseminar a pesquisa na área de Educação de Jovens e Adultos na graduação.

Na tentativa de reconstruir teorias, conceitos, e objetivando aprofundar fundamentos teóricos no campo da alfabetização e do letramento na formação de professores alfabetizadores da EJA, com relação ao percurso metodológico, optamos pela pesquisa qualitativa e de campo. A pesquisa de campo, de base etnográfica, foi feita nos Encontros de Extensão, no intuito de acompanhar o curso de formação continuada promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

Como vemos, recorreremos às contribuições da abordagem etnográfica. Há, na presente pesquisa, características básicas da pesquisa qualitativa do tipo etnográfica. Encontramos na etnografia uma abordagem teórico-metodológica-epistemológica que

nos permite uma troca genuína de significados com o participante, ao descrever, de modo significativo, a realidade estudada.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, utilizamos os seguintes instrumentos de coleta de dados: a) observação participante; b) entrevistas e c) análise documental (PPP dos Cursos de Formação Inicial e Proposta de formação continuada).

A observação participante, principal instrumento de coleta, se deu a partir da observação dos encontros de Formação que acontecem durante o ano letivo. Nos encontros de Formação Continuada, além da observação, foi feito um diário de campo com as informações dessa formação.

3. Discussão e resultados

No percurso de fundamentação da pesquisa, juntamente com a orientanda, iniciamos uma investigação no intuito de conhecer as publicações na área de EJA. Nesse momento, a pesquisa e aquisição de livros, revistas, teses, dissertações, monografias, periódicos especializados, anais de encontros científicos e as pesquisas na internet foram necessários para observar quem escreveu na área da EJA, o que já foi publicado, que aspectos já foram abordados e quais as lacunas existentes na literatura. Uma vasta bibliografia foi encontrada e na maioria dessas publicações a EJA é estudada na perspectiva dos Movimentos Sociais e Educação Popular. Nesses estudos, a obra e o pensamento educacional de Paulo Freire, as políticas públicas na área da EJA, incluindo aí os diversos Programas de Alfabetização que fracassaram na tentativa de resolver os crônicos problemas da alfabetização, são retomados. Diversos outros debates são promovidos no intuito de ampliar a discussão em torno da afirmação do direito à educação básica para os jovens e adultos, em contraposição às iniciativas assistencialistas e emergenciais de alfabetização na linha das campanhas que recorrentemente assaltam a área.

Após a busca dessas referências, iniciamos a produção de resumos, resenhas e fichamentos dos textos. Na tentativa de caracterizar os aspectos teóricos necessários à formação inicial e continuada dos professores, recorreremos, ainda, à análise documental - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e a Composição Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba; universidades de origem dos professores da EJA do município. Desta forma, verificamos se a formação inicial do professor contempla, ou

não, a demanda por caracterizar os aspectos teóricos que definem o aluno da EJA e os aspectos de alfabetização a ele associados.

Considerações Finais

No que diz respeito à formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. É necessário, ainda, considerar, as precárias condições de profissionalização e de remuneração desses docentes. Muitas vezes o cotidiano desses profissionais se estrutura no imprevisto e em transposições para os jovens e adultos das propostas desenvolvidas com crianças. Tal situação é preocupante, à medida que um ensino de qualidade demanda um corpo docente qualitativamente preparado e em condições adequadas de trabalho e remuneração. Há que se pressionar as instituições de ensino superior e o próprio Ministério da Educação para uma tomada de iniciativa no que tange à formação desse educador.

A realidade da EJA tem evidenciado que a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos rápidos dirigidos por profissionais, também, sem formação adequada, é insuficiente para atender as demandas da educação de jovens e adultos. Na falta da intervenção do poder público e da oferta de cursos específicos nas universidades desse país, a iniciativa privada, com o único objetivo de obter vantagens financeiras, vem aproveitando e oferecendo cursos relâmpagos para os professores que desejam ingressar no campo da EJA. Consideramos que, para se desenvolver um ensino adequado aos sujeitos dessa modalidade de ensino, é necessária uma formação inicial específica consistente, assim como formação continuada.

Referências

AMORIM, Maria Gorete R. de. *A especificidade do trabalho do professor de educação de jovens e adultos*. 29ª Reunião Anual da ANPED. GT Ed. de Pessoas Jovens e adultas. N.18. Caxambu: ANPED, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.

HADDAD, Sérgio. *Novos caminhos da EJA: estudos de caso*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

_____.; DI PIERRO, Maria Clara. *Escolarização de Jovens e Adultos*. In: Revista Brasileira de Educação. n. 14. 500 anos de Educação Escolar. Rio de Janeiro: ANPEd, mai/jun/jul/ago 2000. p. 108-130.